

A ZONA DA MATA EM DISCUSSÃO

Maria Lúcia de Souza Rangel Ricci
(UNESP, Franca – SP)

Interessante abordagem a feita por João Heraldo Lima em **Café e Indústria em Minas Gerais, 1870 – 1920** (Petrópolis, Vozes, 1981), quando analisa os segmentos da economia mineira (Zona da Mata), ligados à atividade cafeeira, iniciando, desta forma, uma ampla e proveitosa discussão sobre tal problemática.

Demonstra (p. 15/16) que a expansão da cafeicultura ocorreria ao mesmo tempo nos Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo, “configurando um único processo, que entretanto marcaria diferencialmente a economia cafeeira de Minas. E, o que é mais importante, essa expansão tem lugar no seio de uma economia escravista, com grandes dificuldades de transporte, de beneficiamento do café, etc. Definitivamente, não é essa expansão a que irá dar origem à industrialização, e sim aquela que se verificaria um pouco mais tarde em direção ao Centro-Oeste paulista”.

Por outro lado, enfatiza que o caso mineiro, na região especificamente abordada por ele, torna-se **sui generis**, principalmente com relação a São Paulo, uma vez que os variados setores da atividade econômica na área em questão, ainda são pouco ou quase nada explorados, a começar pela implantação e expansão ferroviária ligada à acumulação cafeeira e o próprio desenvolvimento do capital cafeeiro no setor.

Analisa, outrossim, com muita propriedade, a transição do trabalho escravo ao assalariado, demonstrando a forma frágil em que ocorreu, desde que houve a predominância de formas arcaicas da parceria, o que determinou um baixo nível de rentabilidade, impedindo, obviamente, o desenvolvimento de relações capitalistas de produção. Acredita o A. que neste tipo de desenvolvimento a economia cafeeira da Zona da Mata não ofereceu as articulações necessárias com o espaço econômico mineiro, e, decorrentemente, no próprio avanço industrial predominou a pequena e média indústria, com produtividade reduzida frente à média nacional. Seria apenas após 1920, portanto, fora do período de análise do A., que maiores modificações ocorreriam na economia mineira, com a retomada cafeeira e com uma expressiva expansão industrial (calcada na metalurgia).